

# O Livro de Daniel - Número Dez

## *O processo*

Jeff Pippenger

2023-12-05

No capítulo um de Daniel, Daniel foi levado para o cativeiro de setenta anos profetizado por Jeremias, e continuou até o primeiro ano de Ciro.

E Daniel continuou até o primeiro ano do rei Ciro. Daniel 1:21.

Assim, Daniel atravessou toda a história dos setenta anos de cativeiro, até o decreto que permitiu o retorno do antigo Israel para reconstruir e restaurar Jerusalém.

No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do Senhor pela boca de Jeremias, o Senhor despertou o espírito de Ciro, rei da Pérsia, de modo que ele fez uma proclamação por todo o seu reino e também a pôs por escrito, dizendo. Esdras 1:1.

Portanto, Daniel é o símbolo do processo de provação dos cento e quarenta e quatro mil que começou em 11 de setembro de 2001 e continua até o "decreto", que marca o chamado para sair da Babilônia.

E ouvi outra voz do céu, dizendo: Saí dela, povo meu, para que não sejais participantes dos seus pecados e para que não recebeis das suas pragas. Porque os seus pecados chegaram até ao céu, e Deus se lembrou das suas iniquidades. Apocalipse 18:4, 5.

Os setenta anos de cativeiro são o período de prova e purificação dos cento e quarenta e quatro mil. Em 11 de setembro de 2001, chegou o terceiro Ai do Islã. Isso é reconhecido apenas por aqueles que aceitam as verdades fundamentais do Adventismo. O primeiro Ai e o segundo Ai foram ambos corretamente identificados como o Islã pelos pioneiros. Em ambos os quadros pioneiros de 1843 e de 1850, que Ellen White endossou e que são identificados como um cumprimento do capítulo dois de Habacuque, o Islã é identificado como a quinta e a sexta Trombetas. As últimas três Trombetas são Trombetas dos Ais.

E vi e ouvi um anjo voando pelo meio do céu, dizendo em alta voz: Ai! ai! ai dos que habitam sobre a terra, por causa das outras vozes das trombetas dos três anjos, que ainda hão de tocar! Apocalipse 8:13.

Se há três Trombetas do Ai, e a primeira e a segunda Trombeta do Ai são o Islã, é bastante simples reconhecer que a terceira Trombeta do Ai também é o Islã. Um elemento do símbolo do Islã, como Trombetas do Ai, é a sua contenção e, depois, a sua liberação. A Irmã White identifica os quatro ventos de Apocalipse 7 como um "cavalo irado", buscando "soltar-se" e "trazer morte e destruição" em seu rastro.

“Os anjos estão retendo os quatro ventos, representados como um cavalo enfurecido que procura soltar-se e arremeter sobre a face de toda a terra, trazendo destruição e morte em seu

caminho.

“Havemos de dormir bem no limiar do mundo eterno? Permaneceremos entorpecidos, frios e mortos? Ó, se em nossas igrejas o Espírito e o sopro de Deus fossem insuflados em Seu povo, para que se pusessem de pé e vivessem. Precisamos ver que o caminho é estreito e a porta é estreita. Mas, ao passarmos pela porta estreita, a sua amplidão não tem limites.” Manuscript Releases, volume 20, 217.

Os quatro anjos que estão contendo os quatro ventos estão contendo o "cavalo irado" da profecia bíblica que produz morte e destruição. No capítulo nove do Apocalipse, onde a primeira e a segunda Trombeta do Ai são identificadas, há um rei que é identificado. Ele é identificado em Apocalipse "nove-onze".

E tinham sobre eles um rei, que é o anjo do abismo, cujo nome na língua hebraica é Abaddon, mas na língua grega tem por nome Apollyon. como estando sobre eles. Apocalipse 9:11.

O nome, e portanto o caráter, do rei do Islã é Abaddon no hebraico e Apollyon no grego. Tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, representados pelo hebraico e pelo grego, o caráter do Islã encontra-se na definição dos dois nomes. Em ambas as palavras, a definição é "morte e destruição". A irmã White diz que o "cavalo irado" que os quatro anjos estão contendo enquanto os cento e quarenta e quatro mil estão sendo selados procura soltar-se e trazer "morte e destruição" em seu caminho.

A primeira referência nas Escrituras ao Islã é Ismael, o pai daqueles que seguem a religião do Islã. Nessa primeira referência ele é identificado como um homem selvagem, e a palavra traduzida como "selvagem" significa "o asno árabe selvagem". A primeira referência profética ao Islã é um símbolo da família dos cavalos, e um cavalo é como os pioneiros ilustraram o Islã do primeiro e do segundo Ai nos dois quadros sagrados. Os quatro ventos de Apocalipse, capítulo sete, são mantidos sob controle, ou "refreados", até que Deus sele o Seu povo. O processo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil é também um processo de prova e de purificação.

Todas essas ilustrações proféticas são representadas pelo cativo de Daniel durante setenta anos, desde Jeoaquim, o símbolo do fortalecimento da primeira mensagem, até o "decreto" que conclama homens e mulheres a saírem da Babilônia. O refreamento e a posterior liberação do Islã constituem uma característica profética do Islã como símbolo da profecia bíblica.

Quando são chamados de "quatro ventos", eles são mantidos sob controle enquanto os servos de Deus são selados. No início do segundo Ai, na profecia de tempo de trezentos e noventa e um anos e quinze dias, que se cumpriu em 11 de agosto de 1840, quatro anjos, representando o Islã do segundo Ai, foram "soltos". No fim da profecia, foram "refreados".

Dizendo ao sexto anjo que tinha a trombeta: Solta os quatro anjos que estão atados no grande rio Eufrates. E os quatro anjos foram soltos, os quais estavam preparados para uma hora, e um dia, e um mês, e um ano, para matar a terça parte dos homens. Apocalipse 9:14, 15.

Em 11 de setembro de 2001, a primeira mensagem na história dos cento e quarenta e quatro mil recebeu poder, quando o Islã do terceiro Ai foi "solto". Mas foi imediatamente "refreado". A Irmã

White explica por que isso aconteceu, mas primeiro devemos lembrar que o propósito do Islã em sua primeira referência bíblica era provocar a ira das nações, pois a mão de Ismael estaria contra todo homem, e a mão de todo homem estaria contra o Islã.

E o Anjo do Senhor disse-lhe: Eis que estás grávida e darás à luz um filho, e chamarás o seu nome Ismael, porque o Senhor ouviu a tua aflição. Ele será um homem selvagem; a sua mão será contra todos, e a mão de todos contra ele; e habitará na presença de todos os seus irmãos. Gênesis 16:11, 12.

O propósito do Islã na profecia bíblica é unir todas as nações contra o Islã, antes de as Nações Unidas voltarem sua ira contra os guardadores do sábado. Em 11 de setembro de 2001, todos os que entendem o 11 de setembro como marcando o início da repetição da sequência dos eventos milenaristas tornaram-se como "Daniel" quando foi levado para a Babilônia por setenta anos. Jehoiakim identifica o início desse processo de prova, e o Islã do terceiro ai foi então liberado, mas imediatamente mantido sob controle, para que Deus pudesse selar o Seu povo.

Essa visão foi dada em 1847, quando havia pouquíssimos dos irmãos adventistas observando o sábado, e, destes, poucos supunham que sua observância fosse de importância suficiente para traçar uma linha entre o povo de Deus e os incrédulos. Agora o cumprimento dessa visão começa a ser visto. O "começo desse tempo de angústia", aqui mencionado, não se refere ao tempo em que as pragas começarão a ser derramadas, mas a um curto período imediatamente antes de serem derramadas, enquanto Cristo está no santuário. Nesse tempo, enquanto a obra da salvação estiver se concluindo, aflições virão sobre a terra, e as nações estarão iradas, porém contidas, de modo a não impedir a obra do terceiro anjo. Nesse tempo virá a "chuva serôdia", ou refrigério da presença do Senhor, para dar poder à forte voz do terceiro anjo e preparar os santos para permanecerem firmes no período em que as sete últimas pragas forem derramadas. Primeiros Escritos, 85.

Os setenta anos de Daniel começaram em 11 de setembro de 2001, quando o Islã foi liberado e enfureceu as nações ao golpear de modo súbito e inesperado a besta da terra de Apocalipse treze. O Islã foi então contido, para que a obra do terceiro anjo possa ser concluída. A obra do terceiro anjo é o selamento do povo de Deus, e quando essa obra começou em 11 de setembro de 2001, a Chuva Serôdia começou a "aspergir". O capítulo um de Daniel ilustra o processo de provação dos cento e quarenta e quatro mil, começando em 11 de setembro de 2001 e continuando até que a segunda "voz" de Apocalipse dezoito chame o outro rebanho de Deus para fora da Babilônia. Daniel, portanto, representa um povo que agora está em cativeiro espiritual, até a própria conclusão do processo de provação. A conclusão do período de provação no capítulo um de Daniel é identificada como o "fim dos dias".

No fim dos dias que o rei havia determinado para que os apresentassem, o chefe dos eunucos os trouxe diante de Nabucodonosor. E o rei conversou com eles; e entre todos não se achou ninguém como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; por isso permaneceram diante do rei. E em todas as questões de sabedoria e entendimento sobre as quais o rei os consultou, achou-os dez vezes melhores do que todos os magos e astrólogos que havia em todo o seu reino. Daniel 1:18-20.

O terceiro teste, que representa um teste decisivo profético para Daniel e os três varões, ocorreu quando foram julgados por Nabucodonosor e achados "dez vezes melhores do que todos os magos e astrólogos que havia em todo o seu reino". O terceiro teste é representado pelo juízo, e o juízo ocorreu no "fim dos dias". No livro de Daniel, o "fim dos dias" é o momento em que Daniel está no seu quinhão.

"Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os ímpios procederão impiamente; e nenhum dos ímpios entenderá; mas os sábios entenderão.... Bem-aventurado aquele que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias. Mas tu (Daniel), vai pelo teu caminho até que chegue o fim; pois descansarás e estarás na tua sorte no fim dos dias."

Chegou o tempo de Daniel estar na sua sorte. Chegou o tempo para que a luz que lhe foi dada vá ao mundo como nunca antes. Se aqueles por quem o Senhor tanto tem feito andarem na luz, seu conhecimento de Cristo e das profecias relativas a Ele aumentará grandemente à medida que se aproximarem do fim da história desta Terra. O Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, volume 4, 1174.

A irmã White identifica o "fim dos dias" em associação com o processo de purificação do versículo dez do capítulo doze de Daniel. Ela frequentemente emprega o versículo dez juntamente com o "fim dos dias" do versículo treze.

"Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os ímpios procederão impiamente; e nenhum dos ímpios entenderá; mas os sábios entenderão.... Bem-aventurado aquele que espera e chega até mil trezentos e trinta e cinco dias. Mas tu (Daniel), vai pelo teu caminho até que chegue o fim; pois descansarás e estarás na tua sorte no fim dos dias."

Daniel está hoje no seu lugar, e devemos dar-lhe lugar para falar ao povo. Nossa mensagem deve avançar como uma lâmpada que arde. 'Naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe que se levanta a favor dos filhos do teu povo; e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve desde que existe nação até aquele tempo; e naquele tempo o teu povo será libertado, todo aquele que for achado escrito no livro. E muitos dos que dormem no pó da terra despertarão, uns para a vida eterna e outros para a vergonha e o desprezo eternos. E os sábios resplandecerão como o brilho do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça, como as estrelas, para todo o sempre.'

Estas palavras apresentam a obra que devemos realizar nestes últimos dias. Não estamos nem meio despertos. Não temos o poder que é essencial para a realização da obra que precisa ser feita. Precisamos ganhar vida, entrar em união. Agora, justamente agora, precisamos nos firmar naquela posição em que o arrependimento e o perdão sejam os traços marcantes de nossa obra. Não deve haver contendias. É tarde demais para nos envolver com Satanás em sua obra de cegar os olhos. É tarde demais para dar ouvidos a espíritos sedutores e doutrinas de demônios.

Fui instruído a dizer que, quando o Espírito Santo conceder língua e fala, veremos uma obra semelhante à realizada no dia de Pentecostes. Os representantes de Cristo trabalharão de modo inteligente. Não se encontrará um homem aqui e outro ali buscando derrubar e destruir.

'Antes que o decreto produza o seu efeito, antes que o dia passe como a palha, antes que a ardente ira do Senhor venha sobre vós, antes que o dia da ira do Senhor venha sobre vós, buscai o Senhor, vós todos os mansos da terra, que pondeis por obra o seu juízo; buscai a justiça, buscai a mansidão; porventura sereis escondidos no dia da ira do Senhor.' Australian Union Conference Record, 11 de março de 1907.

O selamento dos cento e quarenta e quatro mil, que é representado pelos setenta anos do cativo de Daniel na Babilônia, está representado em Daniel capítulo doze, versículo dez. O versículo possui a assinatura de “verdade”, pois identifica os três passos que são as características da palavra hebraica “verdade”. Muitos serão purificados, embranquecidos e então provados. Daniel e os três fiéis foram purificados pelo temor de Deus no capítulo um, pois determinaram não comer a dieta babilônica. Eles então demonstraram um semblante que se tornou mais formoso e mais robusto do que o daqueles que comeram a comida babilônica. Seu semblante era a justiça de Cristo, que são as vestes brancas. Eles então foram provados quando entraram no juízo de Nabucodonosor, ao fim dos dias.

No "fim dos dias", quando Daniel estiver "na sua sorte", "o conhecimento de Cristo e das profecias relacionadas a Ele será grandemente aumentado" para o povo de Deus. Nabucodonosor observou que, em "todas as questões de sabedoria e entendimento", Daniel e os três varões foram "achados" "dez vezes melhores do que todos os magos e astrólogos que havia em todo o seu reino".

O capítulo um de Daniel ilustra a experiência dos cento e quarenta e quatro mil, que passam por um processo de prova em três etapas. Comentando esse processo, a Irmã White diz: "Estas palavras apresentam a obra que devemos realizar nestes últimos dias. Não estamos nem meio despertos. Não possuímos o poder que é essencial para a realização da obra que deve ser feita. Devemos vir à vida, entrar em união. Agora, justamente agora, precisamos estar naquela posição em que o arrependimento e o perdão sejam as características marcantes de nossa obra. Não deve haver contendas."

O processo de prova que leva ao "fim dos dias" leva à ressurreição das duas testemunhas no capítulo onze do Apocalipse. O trabalho que devemos fazer agora é aceitar a mensagem de 11 de setembro de 2001 e despertar, como representado pelos ossos secos e mortos. "Devemos ganhar vida, entrar em união." Quando fizermos isso, as características marcantes do nosso trabalho serão o nosso "arrependimento e perdão". A característica marcante do nosso trabalho é representada por Daniel no capítulo nove, quando ele faz a oração de Levítico vinte e seis, pedindo perdão por seus pecados e pelos pecados de seus pais, reconhecendo também que vinha andando contrariamente a Deus desde a decepção que marcou o início do tempo de tardança em 18 de julho de 2020. Ele deve também reconhecer que Deus vinha andando contrariamente a ele durante esse mesmo período. Daniel representa aqueles que passaram por um cativo de "setenta anos" desde 18 de julho de 2020.

Os setenta anos são um símbolo das "sete vezes" de Levítico vinte e seis. O livro de Crônicas nos informa que os setenta anos foram o período em que a terra iria "desfrutar" os sábados que ela não pôde desfrutar devido à rebelião do antigo Israel contra a aliança de Levítico vinte e cinco.

Para cumprir a palavra do Senhor pela boca de Jeremias, até que a terra tivesse desfrutado dos seus sábados: pois durante todo o tempo em que jazia desolada guardou o sábado, para cumprir setenta anos. 2 Crônicas 36:21.

Como símbolo de um "deserto" profético, os "três dias e meio" em que as duas testemunhas de Apocalipse 11 estiveram mortas na rua após 18 de julho de 2020 são um símbolo dos "setenta anos" e também um símbolo dos "sete tempos". O "fim dos dias" é um símbolo do fim dos dias proféticos que foram selados no livro de Daniel.

Em 1798, o livro de Daniel foi desselado e Daniel assumiu seu lugar, pronto para cumprir seu propósito.

"Quando Deus confia a um homem um trabalho especial a realizar, ele deve permanecer em seu posto e lugar, como fez Daniel, pronto para atender ao chamado de Deus, pronto para cumprir Seu propósito." Manuscript Releases, volume 6, 108.

Em 22 de outubro de 1844, em cumprimento de Daniel capítulo oito, versículo catorze, o livro de Daniel voltou a ficar no seu lugar. 1798 e 1844 são a conclusão da primeira e da segunda indignação e, portanto, marcam o fim de "sete tempos". O "fim dos dias" no livro de Daniel é um símbolo da conclusão de um cativo que é representado pelos "sete tempos". No capítulo quatro de Daniel, Nabucodonosor viveu como uma besta enquanto "sete tempos" passavam sobre ele. No "fim dos dias", foram-lhe restaurados o seu reino e a sua razão.

E, ao fim dos dias, eu, Nabucodonosor, levantei os meus olhos ao céu, e o meu entendimento voltou a mim; bendisse o Altíssimo e louvei e honrei aquele que vive para sempre, cujo domínio é eterno, e cujo reino é de geração em geração. Todos os habitantes da terra são tidos por nada; ele faz segundo a sua vontade no exército do céu e entre os habitantes da terra; ninguém pode deter a sua mão, nem dizer-lhe: Que fazes? Ao mesmo tempo, a minha razão voltou a mim; e, para a glória do meu reino, a minha honra e o meu esplendor voltaram a mim; os meus conselheiros e os meus nobres me buscaram; fui restabelecido no meu reino, e excelente majestade me foi acrescentada. Daniel 4:34-36.

O fim do tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil é representado como o "fim dos dias" e, portanto, representa a conclusão simbólica dos "setenta anos" e também dos "sete tempos". Naquele tempo, "arrepentimento e perdão" serão as características que representam a obra daqueles que anteriormente estavam mortos na rua que atravessa o vale de ossos mortos e secos.

A característica visível da obra de arrependimento dos cento e quarenta e quatro mil é representada em Ezequiel, capítulo nove, como "suspirando e clamando". Quando o povo de Deus confessar e abandonar seus pecados pessoais, quando reconhecer que repetiu os mesmos pecados de seus pais, quando deixar de lado o orgulho de opinião e admitir que tem andado contrariamente a Deus, e também que Ele tem andado contrariamente a eles desde que o tempo de demora chegou em 18 de julho de 2020, então se verá que possuem "dez vezes" mais poder profético do que todos os outros que se dizem sábios no reino.

O processo de selamento começou com o soltar do Islã e, depois, com o seu refreamento. Esse processo termina como começou, quando o Islã é novamente solto. O Islã é solto no fim dos dias do período de selamento, que, para Daniel, foi o decreto de Ciro que chamou homens para fora da Babilônia. É ali, no fim dos dias de purificação, no juízo do "decreto" da lei dominical nos Estados Unidos, que os fiéis serão achados possuindo "dez vezes mais" poder profético.

"Vocês estão colocando a vinda do Senhor longe demais. Vi que a chuva serôdia viria [tão repentinamente quanto] o clamor da meia-noite e com dez vezes mais poder." Spalding e Magan, 5.

Iniciaremos a análise do capítulo dois de Daniel no próximo artigo.

"Isto foi o clamor da meia-noite, que havia de dar poder à mensagem do segundo anjo. Anjos foram enviados do céu para despertar os santos desanimados e prepará-los para a grande obra diante deles. Os homens mais talentosos não foram os primeiros a receber esta mensagem. Anjos foram enviados aos humildes e consagrados e impeliram-nos a levantar o clamor: 'Eis que o Noivo vem; saí ao Seu encontro!' Os que foram incumbidos do clamor apressaram-se e, no poder do Espírito Santo, fizeram soar a mensagem e despertaram seus irmãos desanimados. Esta obra não se firmava na sabedoria e na erudição dos homens, mas no poder de Deus, e Seus santos que ouviram o clamor não puderam resistir-lhe. Os mais espirituais receberam esta mensagem primeiro, e os que anteriormente haviam liderado na obra foram os últimos a recebê-la e ajudar a engrossar o clamor: 'Eis que o Noivo vem; saí ao Seu encontro!'" Primeiros Escritos, 238.